

INFORMÁFRICATIVO

EMEF/EJA Oziel Alves Pereira

Projeto Afro - MST: África - Negra - Mãe - Mulher

Diretora: Maria Odila Gerlin - **Vice Diretores:** Márcio O. Gatti e Gisely C. Figueiredo

O. Pedagógica: Ana R. Mobilon. **Responsáveis:** Wilson Queiroz - wilsonq@terra.com.br,

Sergio Casimiro e Daniela Caetano.

7ª Edição – Maio de 2013 – 1200 exemplares

♥ MÁSCARAS



♥ HISTÓRIA DA ÁFRICA - LEITURAS POSSÍVEIS...

Qual história da África os nossos alunos estão construindo com o projeto Afro-MST? Que História da África nós acreditamos que os alunos e alunas precisam e merecem conhecer?

Estas questões têm nos mobilizados, no sentido de que é preciso apontar afirmativamente os aspectos que fazem com que os alunos, se vejam sujeitos ativos da transformação da realidade em que vive e apostando neles e nelas como transformadores da sociedade e de suas formas de percepções e práticas de preconceitos e naturalização de estereótipos.

Assim a busca neste trabalho é por uma História ou Histórias que os estimule a se afirmarem descendentes de africanos e conheçam e aprendam como foi possível no passado/presente termos contribuições deste continente nas diversas áreas do conhecimento. A busca é por trabalhar o continente africano em seus múltiplos aspectos e não somente focado na fome, na pobreza e na servidão perpétua. Assim apontado por Sartre:

“È preciso explicar por que o mundo de hoje, que *está* horrível, é apenas um momento do longo desenvolvimento histórico, e que a esperança sempre foi uma das forças dominantes das revoluções e das insurreições e eu ainda sinto *nossa* esperança como minha concepção de futuro. Jean Paul Sartre (no prefácio a Os Condenados da terra, de Frantz Fanon, 1963) (grifo do projeto)

Nesta busca encontramos muitos referenciais teóricos que possibilitam perceber que nenhuma história permanece estática e que é no conflito de idéias e percepções dos fatos que vamos delineando o futuro em sua multiplicidade de possibilidade. Retirei dos textos da coleção de História da África, publicado pela editora Ática e a UNESCO, um fragmento para compreensão desta dinâmica:

Durante muito tempo, mitos e preconceitos de toda espécie ocultaram ao mundo a verdadeira história da África. As sociedades africanas eram vistas como sociedades que não podiam ter história. Apesar dos importantes trabalhos realizados desde as primeiras décadas deste século (séc XX) por pioneiros como Leo Frobenius, Maurice Delafosse e Arturo Labriola, um grande número de estudiosos não-africanos, presos a certos postulados, afirmavam que essas sociedades não podiam ser objeto de estudo científico, devido, sobretudo, a ausência de fontes e documentos escritos. De fato, havia uma recusa a considerar o povo africano como criador de culturas originais que floresceram e se perpetuaram através dos séculos por caminhos próprios, e que os historiadores são incapazes de apreender a menos que abandonem certos preconceitos e renovem seus métodos e abordagens. (História Geral da África – A África Antiga – São Paulo: Ática/UNESCO, 1983)

Estar pobre, ou empobrecido, em nenhum momento pode ser motivo para desconsiderar as contribuições usufruímos do continente africano, acredito que mais relevante nesta busca é compreender como o empobrecimento e a expropriação das riquezas deste continente fortalecem as ações racistas e preconceituosas que atravessam séculos de nossa história.

♥ **SEMANA DE SOLIDARIEDADE AOS POVOS AFRICANOS**

Acontece em Campinas no mês de maio a Semana de Solidariedade aos Povos Africanos, instituída pela lei nº 10.196/99, que visa dentre outras ações estimular reflexões e ações solidárias sobre as diversas questões pertinentes as relações políticas entre Brasil e o continente Africano. Assim lançamos mão da música de Caetano Veloso, Milagres do Povo, para fazer uma justa e necessária homenagem aos nossos ancestrais africanos.

Milagres do Povo

Quem é ateu
E viu milagres como eu
Sabe que os deuses sem deus
Não cessam de brotar
Nem cansam de esperar
E o coração
Que é soberano e que é senhor
Não cabe na escravidão
Não cabe no seu não
Não cabe em si de tanto sim
É pura dança e sexo e glória
E paira para além da história

Ojú obá ia lá e via
Ojú obá ia
Xangô manda chamar
Obatalá guia
Mamãe oxum chora
Lágrima alegria

Pétala de iemanjá
Iansã oiá ria
Ojú obá ia lá e via
Ojú obá ia
Obá

É no xaréu
Que brilha a prata luz do céu
E o povo negro entendeu
Que o grande vencedor
Se ergue além da dor
Tudo chegou
Sobrevivente num navio
Quem descobriu o Brasil
Foi o negro que viu
A crueldade bem de frente
E ainda produziu milagres
De fé no extremo ocidente

Ojú obá ia lá e via...

♥ ESCREVENDO LIBERDADES

Todos Somos Iguais

Mairaine Machado de Souza -7 E/ 15 de maio de 2013

Muitos podem até me julgar pelo cabelo ou pela cor da minha pele, mas eu não posso me aborrecer com isso. Eu sei que o preconceito no mundo e no Brasil é muito grande, mas eu também sei que existem pessoas boas que lutam contra isso. Eu jamais deixaria de me aproximar de uma pessoa somente pela cor ou pelo estilo e textura do cabelo dela. Muitos não conseguem entender que somos todos iguais, somos seres humanos, seres humanos que tem sonhos e direitos de acreditar nele.

"ENQUANTO A COR DA PELE FOR MAIS IMPORTANTE QUE O BRILHO NOS OLHOS HAVERÁ GUERRA." (Bob Marley)

Eu gosto muito dessa poesia, pois fala do mundo de hoje, fala desse mundo cruel e cheio de maldade e preconceito.

Mas até quando a cor da pele vai ser mais importante que o brilho de um olhar?
Para os preconceituosos eu mando essa:

"Sai da frente com seu racismo que eu quero passar com a minha cor"!!!Bob Marley.

♥ ALGUNS FUNDAMENTOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA

Segue abaixo uma tabela comparativa sobre o início das relações étnico-raciais e sociais entre negros e brancos no Brasil, para que possamos ampliar a nossa percepção de como este princípio ainda pode estar determinando as relações e condições de vida destas populações nos dias atuais.

IMIGRANTES	ESCRAVIZADOS
SITUAÇÃO CULTURAL	
Preservação do núcleo familiar	Destruição do núcleo familiar
Conservação da língua originária; manutenção da unidade comunicativa	Destruição das diversas línguas originárias da África, desarticulação da unidade comunicativa; imposição da língua oficial.
Coincidência da religião dos imigrantes com a religião oficial no Brasil.	Religiões combatidas com transgressões aos padrões oficiais; perseguição; discriminação.
SITUAÇÃO ECONÔMICA	
Cidadão	Destituído de cidadania
Trabalho livre	Trabalho escravo
Interação social, mobilidade vertical e horizontal	Restrição à interação social. Imobilidade vertical e horizontal
Possibilidade de aquisição de terra; poupança individual e familiar	Impossibilidade de aquisição de terra.
Locomoção livre	Locomoção tutelada
SITUAÇÃO POLÍTICA	
Apoio dos governos de origem; pressão junto ao governo brasileiro	Nenhum apoio político
Propaganda imigracionista; discurso sobre a suposta superioridade do imigrante em relação ao escravizado	Propaganda racista; discurso sobre a suposta inferioridade do africano escravizado; incapacidade para o trabalho livre
Possibilidade de regresso ao país de origem	Impossibilidade de regresso ao país de origem
SITUAÇÃO SOCIAL	
Direitos regidos pelo código imperial	Sem direitos sociais como estrangeiro ou cidadão
Proibição legal de punições físicas, torturas	Direito de o estado e agentes privados de torturar e açoitar africanos escravizados.
Liberdade de organização; associação	Impossibilidade de organização e associação livres.

Fonte: Moura, 1994

Este exemplar acompanha uma cópia de bolso da Lei Maria da Penha.